**CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: A AUTOMEDICAÇÃO COMO UM DESAFIO CONTRA A RESISTÊNCIA FÚNGICA**

Calazans, Gabriela Melo (1); Santos, Lícia Lins (1); Amorim, Nívea Carla dos Reis Silva do (1); Lacerda, Ana Klívia Vasconcelos (1); Reis, Monique Carla da Silva (2)

(1) Centro Universitário Cesmac; (2) Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas.

gabrielamelocalazanss@gmail.com

As infecções ginecológicas e as dificuldades encontradas pelas mulheres na prevenção da candidíase vulvovaginal são as causas mais frequentes nos consultórios dos médicos ginecologistas. A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção fúngica causada pela levedura do gênero candida e, juntamente com a tricomoníase, são responsáveis por cerca de 90% das secreções vaginais anormais. A espécie que mais afeta a população feminina em idade reprodutiva é a *Candida Albicans*, Berkhout 1923, seguida pela *Candida glabrata*, HWAnderson SAMey & Yarrow 1978. O desconforto e a repetição causados pela infecção levam à automedicação, que é estimulado pela facilidade ao acesso a antifúngicos. Assim, esse trabalho tem como objetivo estudar as causas da automedicação e como isto reflete na recorrência da CVV. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados Scielo, Medline (via Pubmed) e Google acadêmico, utilizando os descritores “Candidíase recorrente” e “automedicação” com o operador booleano AND e seus respectivos termos em inglês. Os trabalhos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estudos relacionados à candidíase vulvovaginal recorrente e a automedicação e publicados nos últimos cinco anos. A seleção foi realizada por leitura de títulos, resumos e artigos na íntegra. Foram levantados 199 títulos dos quais 187 foram excluídos pela leitura do título e resumos e 12 artigos foram lidos na íntegra, dos quais cinco foram incluídos na presente revisão. Estudos apontam que 70 a 75% das mulheres terão pelo menos um episódio de CVV na vida e cerca de 40 a 50% terão recorrência dos sintomas. Com isso, observou-se que a alta taxa de recorrência ocorre em virtude dos fatores de risco, genéticos e comportamentais, além da automedicação, uma vez que com a dificuldade ao acesso a consultas médicas, o elevado incômodo causado pelos sintomas e a facilidade na compra das medicações, colaboram com o uso indevido dos medicamentos e a formação de cepas mais resistentes. Nesse contexto, a literatura relata que os casos que envolvem a candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) e o aumento da resistência aos agentes antifúngicos estão frequentemente relacionados à profilaxia inadequada e à falta de orientação correta, incluindo falhas no diagnóstico e automedicação, sendo necessária uma conduta farmacêutica adequada, para a redução do problema e proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pacientes.

Palavras-chave: Candidíase, Automedicação, C. Albicans.

**Referências:**

ARAUJO, Isabela Macêdo de et al. Caracterização da resistência aos antifúngicos azólicos durante a terapia da candidíase vulvovaginal. **GEPNEWS**, Maceió, v.5, n.1, p.435-438, jan./mar. 2021.

PEREIRA, Emanuelly Priscila Rodrigues; NÓBREGA, Priscila Azevedo da Silva; PASSOS, Sandra Godoi de. As dificuldades encontradas pela mulher na prevenção contra a candidíase vulvovaginal The difficulties faced by women in preventing vulvovaginal candidiasis. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 5, Vol. V, n.10, jan.-jul., 2022. (CC BY 4.0) | ISSN 2595-1661

PREZZI, Caroline Acauan. Candidíase vulvovaginal: caracterização, tratamento, consequências da automedicação e o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos. Porto Alegre. 2021

SOARES, Dagmar Mercado et al. Candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura com abordagem para candida albicans vulvovaginal candidiasis: a literature review with a approach to candida. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR.** Vol.25,n.1,pp.28-34 (Dez 2018 – Fev 2019)

SOUSA, Naiane Maria de et al. CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES COM CANDIDIASE VAGINAL. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, [S.l.], mar. 2019. ISSN 2448-1203.